

Teoria da linguagem e crítica ao pensamento linguístico tradicional nos *Cadernos* de Antonio Gramsci

Rocco Lacorte – roccola@gmail.com

Ementa:

O político e filósofo italiano Antonio Gramsci (1891-1937) é muito conhecido como autor da teoria da hegemonia e da filosofia da práxis. Contudo, se fala menos sobre o fato que ele se formou, na Universidade de Turim, como linguista. Esta formação, junta à sua experiência de jornalista, crítico teatral e político militante, já nos anos nos quais era estudante em Turim, contribuiu de forma notável à futura elaboração da sua filosofia da práxis e teoria da hegemonia. Nos *Cadernos do Cárcere*, ele chega também a elaborar os princípios de uma inovadora e original teoria da linguagem – a partir de uma reflexão muito aprofundada sobre conceitos que podia encontrar nos linguistas históricos (por exemplo, Michel Bréal e Franz Nikolaus Finck), seja, por exemplo, em autores, os quais, ainda que não fossem linguistas de profissão, tal como Marx e Lênin, desenvolveram ideias centrais para a teoria linguística gramsciana.

Na base da sua teoria inovadora, Gramsci critica as teorias e concepções tradicionais da linguagem. Por exemplo, as dos pragmatistas italianos, dos esperantistas, do filósofo idealista Benedetto Croce. Ao mesmo tempo, ele nos providencia com princípios críticos ainda atuais, para nos nortearmos dentro da relação entre problemas linguísticos e realidade histórica, e para nos confrontarmos com as teorias linguísticas elaboradas posteriormente aos *Cadernos*.

Neste curso, estudaremos principalmente os parágrafos dos *Cadernos*, nos quais Gramsci desenvolve a sua teoria da linguagem e os nos quais ele crítica algumas das teorias tradicionais. Além disso, analisaremos, em paralelo com os de Gramsci, uns dos textos originais dos autores citados ou criticados por ele e, ademais, de mais outros, os quais, embora não mencionados por ele, constituem exemplos de teóricos tradicionais da linguagem - de Aristóteles até uns pensadores contemporâneos.

O curso abordará umas das temáticas centrais da teoria gramsciana da língua e da linguagem:

Utilizo o seguinte método de notação: Q 7, 45, 893-94, B (Q=Caderno; 7=número do Caderno; 45=número do parágrafo do Caderno (7, neste caso); 893=número de página da edição crítica italiana, organizada por Valentino Gerratana, Einaudi, Torino, 1975; B=texto B: versão única, diferente de: texto A: primeira versão; texto C: segunda versão). A edição dos *Cadernos* em português de Carlos Nelson Coutinho será sinalizada da seguinte forma, por exemplo: **CC, 1999, v.1, 250** (CC=Coutinho; 1999=ano de publicação do volume; v.1=número do volume; 250=página no volume).

- as fontes da teoria gramsciana da linguagem;
- as bases teóricas da teoria gramsciana da linguagem: os conceitos de "tradução" e "tradutibilidade": Q 11, todos os parágrafos da seção V=CC v.1, 152s.; Q 7, 45, B=CC v.1, 249; Q 8, 208 (ver Q 11, seção V, onde tem o texto C, Q 11, 49); Q 9, 63, B=CC v.1, 255; Q 10 II, 6, iv, B=CC v.1, 314; Q 10 II, 9, B=CC v.1, 317; **Carta para Tania** de 30 maio de 1932; Q 3, 48,

B=CC v.3, 148; Q 1, 44, A=CC v.5, 62 [texto C]; Q 1, 43, A=CC v.4, 147 [texto C];

- a relação entre linguagem, cultura e ideologia e, em particular, entre teoria da linguagem, da política e do conhecimento; a este propósito, junto aos parágrafos sobre as bases teóricas da teoria da linguagem se podem ler, mais em particular: Q 1, 123=CCv.2, 62; Q 10 II, 44=CC v.1, 398; Q 11, 12=CC v.1, 93; Q 11, 16; Q 14, 1=CC v.6, 229; Q 23, 7=CC v.6, 70; Q 4, 55, A= Q 13, 17, C=CC v.3, 36; Q 11, 44=CC v.1, 179; Q 24, 1=CC v.2, 197; Q 1, 43, A=CC v.4 , 147 – v.2, 200 – v.5, 87 [textos C]; Q 1, 44, A=CC v.5, 62 [texto C]; Q 7, 19; Q 7, 21;

- a linguagem e as **metáforas**: a crítica às teorias das línguas fixas e universais (ao pragmatismo e ao esperantismo, entre outros); Q 10 II, 41, xii=CC v.1, 361; Q 11, 24=CC v.1, 144; Q 11, 28=CC v.1, 156; Q 11, 50=CC v.1, 191; Q 11, 48, na seção V=CC v.1, 153; Q 11, 45=CC v.1, 183; Q 23, 39=CC v.6, 109; Q 3, 76, 354=CC v.2, 80;

- a teoria da gramática em paralelo com a teoria da hegemonia:

A) Gramática: Q 29=CC v.6; Q 6, 180, 826=CC v.1, 234; gramática e conceito de "espontaneidade": Q 29; Q 11, 24=CC v.1, 144; Q 11, 28=CC v.1, 156; Q 3, 48=CC v.3, 148; gramática(/língua) e a crítica de Benedetto Croce (e Giulio Bertoni): Q 29 e Q 3, 74=CC v.6, 159, cfr. Q 6, 71=CC v.6, 196; Q 12, 2=CC, v.2 (gramática e educação/e lógica – cfr. tmb. Q 1, 123=CCv.2, 62); Gramática e literatura nacional popular, e cultura: Q 3, 76=CC v.2, 80; Q 6, 62=CC v.6, 192; Q 11, 44=CC v.1, 179 – cfr. Q 21=CC v.6, 33s.; Q 23=CC v.6, 63s.;

B) Hegemonia: Q 1, 43, A=CC v.4 , 147 – v.2, 200 – v.5, 87 [textos C] – cfr. Q 3, 90; Q 1, 44, A=CC v.5, 62 [texto C]; Q 3, 49=CC v. 2, 78; Q 4, 49=CC v.2; Q 4, 38; Q 6, 136; Q 6, 200; Q 7, 33; Q 7, 35; Q 8, 169; Q 8, 195; Q10 II, 6, iv=CC v.1, 314; Q 11, 52=CC v.1, 194; Gramática e sistema Taylor: Q 29=CC v.6 e Q 22=CC v.4, 262 e 265 e 271;

- a questão da língua e o problema da unificação linguística nacional (relação entre língua e dialetos e os embates entre neolingüistas e neogramáticos): Carta para Teresina 26 de março de 1927; Carta para Tania, 21 de março 1933 [1933] e 24 de julho 1933; Carta para Tania, 17 de novembro de 1930; Q 1, 73, 81-82, A=CC v.6, 111 [=Q 23, 40, C]; Q 3, 73, 350=CC v.6, 109; Q 3, 76, 354=CC v.2, 80; Q 5, 123, 652 = CC v.5,125; Q 6, 116, 788=CC v.5, 259; Q 6, 94, 769=CC v.2, 143; Q 3, 79, 359=CC v.2, 84; Q9, 15, 1105=CC v.6, 225; Q 6, 20=CC v.6, 181; Q 6, 71=CC v.6, 196; Q 11, 12=CC v.1, 95; Q 23, 7; Q 23, 39; Q 23, 40

- o lugar da "lingüística" e da teoria da linguagem no quadro global da filosofia da práxis.

Metodologia:

Aulas expositivas, discussão e debates de textos selecionados, seminários.

Avaliação:

Estudo dirigido; prova final.

Bibliografia:

ASCOLI, G. I. *Proemio all'“Archivio glottologico italiano”*, disponível online no site: http://www.bibliotecaitaliana.it/indice/visualizza_testo_html/bibit000730

CROCE, B. *Estetica come scienza dell'espressione e linguistica generale*. Bari: Laterza, 1922.

FROSINI, F. *La religione dell'uomo moderno*. Roma: Carocci, 2010.

_____. *Gramsci e la filosofia*. Roma: Carocci, 2003.

GRAMSCI, A. *Quaderni del carcere*. V. GERRATANA (Org.). Torino: Einaudi, 1975.

_____. *Lettere dal carcere*. CAPRIOGLIO, S.; FUBINI, E. (Orgs.). Torino: Einaudi, 1965.

_____. *Cadernos do Cárcere*. Edição e Tradução, COUTINHO, C. N.; (Co-edição), HENRIQUES, L. S.; NOGUEIRA, M. A. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

IVES, P. *Gramsci's Politics of Language: Engaging the Bakhtin Circle and the Frankfurt School*. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

_____. *Language and Hegemony in Gramsci*. London and Ann Arbor (MI): Pluto Press, 2004.

KANOUSI, D. *Introducción a "Los Cuadernos de la cárcel" de Antonio Gramsci*. Mexico: Plaza y Valdés, 2000.

LACORTE, R. "Sulla presenza dei concetti di 'traducibilità,' 'lingua' e 'rivoluzione passiva' di Antonio Gramsci in *Petrolio* di Pier Paolo Pasolini". In: MAGGI, A.; WEST, R. (Orgs.). "Scrittori inconvenienti", Ravenna: Longo Editore, 2009.

_____. "Translatability, language and freedom in Gramsci's *Prison Notebooks*". In: IVES, P.; LACORTE, R. (Orgs.). In: *Gramsci, language, and translation*. Lanham: Lexington Books, 2010.

_____. "Espressione e traducibilità nei *Quaderni del carcere*". In: DURANTE, L.; LIGUORI, G. (Orgs.). *Domande dal presente. Studi su Gramsci*. Roma: Carocci, 2012.

_____. "Sobre alguns aspectos da "tradutibilidade" nos Cadernos do Cárcere de Antonio Gramsci e algumas das suas implicações". *Revista Educação e Filosofia*. Uberlândia: EDUFU, 2014.

LO PIPARO, F. *Lingua, intellettuali, egemonia in Gramsci*. Roma-Bari: Laterza, 1979.

MANZONI, A. *Dell'unità della lingue e dei mezzi di diffonderla (1868)*, disponível online no site: http://www.classicitaliani.it/manzoni/unita_lingua.htm

SCHIRRU, G. "Egemonia e prestigio linguistico". Em: *Egemonia. Usi e abusi di una parola controversa. Atti del Convegno tenutosi a Napoli – Salerno: 27-28 ottobre 2005*.

Bibliografia complementar será divulgada em aula, assim como serão entregados textos fotocopiados e/ou digitalizados. **Os textos em língua estrangeira não são obrigatórios.**

Todos os textos de Gramsci, sobre Gramsci, e de outros autores, serão disponibilizados em cópias digitais e/ou fotocópia para todos os estudantes que frequentarão o curso.